



D. Luís I

D. Luís I: entre José Estêvão e a Maria Bernarda

1862

A maçonaria é uma religião e pretende mobilizar no seu seio as excelências do país para que possam vigiar-se as praias da civilização, reconhecendo que as perseguições acabam, mas alertando contra a reacção e os inimigos da verdadeira luz
(José Estêvão)

Passos Manuel que apanhava azeitonas na calma de Alpiarça, comia os seus feijões, lia o seu jornal e, apertando a filha nos braços e de encontro ao peito, procurava esquecer os infortúnios da pátria...
(Miguel de Unamuno)

● **Do Amor de Perdição a Bismarck.** No ano da morte de Passos Manuel, assinala-se a publicação do *Amor de Perdição* e as *Memórias do Cárcere* de Camilo Castelo Branco, destacando-se também Tomás Ribeiro com *Dom Jaime*. O Visconde da Esperança encomenda a primeira ceifeira Burges & Key e António Augusto Teixeira de Vasconcelos funda a *Gazeta de Portugal*. Refiram-se também Olímpio Leite, que publica *A Organização do Crédito Agrícola*, José Teixeira, com *Da Estatística e da sua Aplicação aos Factos Sociais*, e José Ferreira Lapa, com *Química Agrícola*. É o ano de Vitor Hugo, com *Os Miseráveis* e da intervenção de Napoleão III no México, até 1867, enquanto Bismarck sobe ao poder, na Prússia e se anuncia a abolição da escravatura nos Estados Unidos por Lincoln, em 22 de Setembro.

● **Remodações governamentais** – Em 24 de Fevereiro, como consequência dos tumultos do Natal de 1861, saem António José de Ávila e Carlos Bento da Silva. José Estêvão, convidado para integrar o governo, declina, mas indica Mendes Leal. Os avilistas passam para a oposição e aproximam-se de Sá da Bandeira. D. António Alves Martins, bispo de Viseu de 1862 a 1882, apoia então António José de Ávila.

● Anselmo José Braamcamp (1819-1885) no reino (até 16 de Janeiro de 1864). Gaspar Pereira da Silva (1801-1870) na justiça. Joaquim Tomás de Lobo Ávila (1822-1901), 1º conde de Valbom, desde 1875, na fazenda. Loulé nos estrangeiros. José da Silva Mendes Leal (1820-1886) na marinha (até 12 de Dezembro de 1864).

● Em 26 de Fevereiro: Loulé nas obras públicas.

● **Nova fornada** de 25 pares pró-governamentais (Dezembro).

● **Fomento agrícola** – Rodrigo Moraes Soares considera no *Arquivo Rural* que o latifúndio trava o progresso agrícola. Defende também a criação de uma rede de canais (Junho). Surge carta de lei que institui em Sintra uma *quinta exemplar de agricultura* (10 de Setembro). Trabalhadores rurais boicotam o funcionamento de uma máquina de debulhar na Quinta da Cartuxa. Há grande esforço de povoamento florestal, reconhecendo-se que, nos últimos dois anos, se plantaram mais árvores que nos cem anos anteriores. Começa a divulgar-se o modelo bávaro de associações agrícolas, enquanto Friedrich Welwitsch estuda os carvalhos em Portugal. (Outubro)

● **Tratados de olhos em bico** – Assinado o Tratado de Tientsin entre Portugal e a China



(13 de Agosto). Negociado por Isidoro Francisco de Guimarães, que será o primeiro visconde da Praia Grande de Macau², reconhecendo o estabelecimento como território português. O contrato nunca será ratificado por Pequim, sendo considerado um dos chamados *tratados desiguais*, estabelecidos entre as potências ocidentais e o Celeste Império.

●**Questão das Irmãs da Caridade:** Surge uma comissão da Câmara dos Deputados para dar parecer sobre a congregação (11 de Março). Toma uma posição transigente, contra a perspectiva mais radicalmente anti-congreganista, assumida por Vicente Ferrer de Neto Paiva. As Irmãs da Caridade saem de Portugal (9 de Junho). A Imperatriz viúva, D. Amélia, acompanhada por outras damas do Paço, abandonam, em sinal de protesto, várias associações filantrópicas e de beneficência a que pertenciam. A Confederação Maçónica Portuguesa, tenta colmatar a lacuna, lançando várias obras de assistência social.

●**Chefia interina do governo** – De 12 de Setembro a 6 de Outubro de 1862, Loulé esteve fora do governo, indo a Turim como procurador do rei, a fim de tratar do casamento deste. A presidência é então assumida por Sá da Bandeira. Nas obras públicas ficou Joaquim Tomás de Lobo Ávila.

●**Casamento de D. Luís:** Celebrado em Turim o contrato matrimonial de D. Luís com D. Maria Pia de Sabóia, filha de Vítor Emanuel (9 de Agosto). A cerimónia de ratificação, com a presença dos dois noivos, ocorre na Igreja de S. Domingos em Lisboa. D. Maria Pia havia chegado a Lisboa no dia anterior (6 de Outubro).

●**Revoltas** – Tumultos populares no Minho no dia 1 de Maio de 1862. Mais distúrbios em Braga e na zona de Aveiro, em Sever do Vouga (Agosto). Revolta dita da *Maria Bernarda* em Braga (15 de Setembro). O organizador civil da mesma, contra a carga fiscal, é o professor de liceu Manuel Joaquim Alves de Passos, director de *O Bracarense*. A insurreição militar, no quartel de Infantaria 6, é chefiada pelo capitão Guilherme Macedo. A revolta, com apoio popular, parece o renascer da Maria da Fonte, mas agora, a população invoca o nome de Saldanha contra o governo de Loulé.

●**Carbonária** – O Partido Regenerador, então na oposição, diligencia no sentido da recriação da Carbonária em Coimbra, novamente com o padre António de Jesus Maria da Costa, que a restaurara em 1848, sendo agora apoiado por Sá Barreto.

●**A sociedade para-maçónica do Raio**, fundada em Abril de 1861 por os estudantes como Antero de Quental, Alberto Sampaio e José Falcão, assume-se em rebelião contra o reitor da Universidade de Coimbra, Basílio Alberto de Sousa Pinto (Dezembro).

☞ Almeida, Fortunato (VI), 348-361, 384-387; Bonifácio, Maria de Fátima (2002): 72; Chagas, Manuel Pinheiro /Gomes, Marques (XII): 160, 161, 164, 165, 166, 168, 169, 171, 172, 173, 175, 176, 188, 189, 190, 194-197, 204-207, 216; Cristóvão, Maria do Céu (1972); Marques, Oliveira (1997, III): 265; Peres, Damião/Carvalho, Joaquim de (1935, VII): 359 ss., 361, 362; Sardica, José Miguel (2001): 295; Serrão, Joaquim Veríssimo (IX): 40, 41.